

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA O INFANTOJUVENIL: CONVIVÊNCIAS NA ESCOLA, NO SOCIOEDUCATIVO E NA REDE/REDINHA

Laura Souza Fonseca (Coordenadora); Janaina Barbosa da Silva; Mariana Schleder.

Nesta Tertúlia apresentamos as atividades realizadas na comunidade, articulando moradia e direitos sociais. O Grupo Trabalho e Formação Humana (GTFH) articula pesquisa-ensino-extensão para estudar trabalho e direitos do infantojuvenil, há 18 anos com diferentes inserções na Microrregião 5 de Porto Alegre, particularmente na comunidade da Cruzeiro. Em 2015, enquanto extensão, trabalhamos em uma escola estadual e um socioeducativo, e dialogando com a pesquisa em seu acompanhamento da Rede e Microrrede de proteção da mesma região. Mediados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (*ECA*), recolhemos indícios de violações de direitos, entre as crianças e os adolescentes, o que nos permite, a partir de categorias estruturantes e emergências do campo, produzir sínteses mediadas pelo diálogo extensionista e avançar no conhecimento produzido. Consideramos de extrema importância o diálogo com a comunidade. Ou seja, além de recolher indícios de violações de direitos, devolver o conhecimento produzido, tanto em forma de reuniões com as escolas e SASEs, como em intervenções nas reuniões da rede e espaços de formação para operadores de direitos. A atuação na escola e socioeducativo inicia com a metodologia da observação participante, que permite ter uma aproximação com as crianças e os adolescentes e conhecer sua relação com o espaço, colegas e professoras/educadoras. Após esse período iniciamos as oficinas, com diferentes formatos a partir das temáticas objetivadas no planejamento e também na constante avaliação das mesmas enquanto grupo e pelos retornos das crianças e dos adolescentes participantes. Em 2015, trabalhamos a relação das turmas com a própria comunidade, com a localização espacial e seus direitos, o que conheciam e reconheciam no entorno e aqueles que não identificavam, utilizando o debate como metodologia a partir de vídeos sobre moradia, atividades sobre educação e lazer como direitos – e que muitas vezes eram apresentados como não respeitados. Ainda, construindo mapas, imagens e relatos escritos o reconhecimento dessas crianças e adolescentes sobre o local onde vivem e como se relacionam com o mesmo, que contradições apresentam no seu cotidiano. Conjuntamente com a pesquisa percebemos os atravessamentos da relação da comunidade com a violência do tráfico e policial aparecendo em muitos relatos nas oficinas e em alguns momentos impossibilitando a realização das mesmas – pela necessidade, principalmente do SASE, de trabalhar a portas fechadas em determinados momentos. A relação de precarização dos espaços de proteção como a escola também gerou em 2015 paralisações por parte de professoras/es, as quais apareceram como elemento de análise sobre direitos do infantojuvenil e também como interrupção das atividades de oficinas na escola. Na Tertúlia pretendemos expor as produções feitas pelas crianças e pelos adolescentes nessas oficinas, assim como fazer um relato das mesmas. Além disso, fazer o debate de direitos do infantojuvenil e trabalho infantojuvenil, objetos de estudo do grupo; ouvindo a crítica do grupo como elementos de avaliação de nosso trabalho.

Descritores: Moradia; Trabalho; Políticas Públicas e Direitos Sociais; Sujeito Infantojuvenil.